

O rádio sempre ativo

** Marcio Souza*

Estimular a metodologia de pesquisa; incentivar a criação de textos acadêmicos e a aprofundar o tema “Rádio”. Estes são os motivos que nortearam a elaboração do projeto “Radioativo – O Passado, O Presente e O Futuro do Rádio”. Com a orientação dos professores Luciano Klöckner e Sérgio Francisco Endler, 14 alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio da UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) escolheram suas linhas de estudo aprofundando questionamentos, análises e meios que permitiram conhecer este veículo de comunicação e tentar uma previsão do que deverá ser o seu futuro.

O livro, resultado do empenho dos estudantes e seus professores, pode ser dividido, mesmo que não tenha sido este o propósito inicial, em três etapas: o resgate histórico, o presente ativo e o futuro desafiador. O primeiro, ainda que escrito de forma acadêmica, permite as pessoas com mais idade, indiferente de classe social, lembrar dos áureos momentos do meio rádio. O segundo tem por fim entender como as pessoas estão ouvindo o rádio atualmente. Por

fim, as expectativas do que ainda deverá acontecer com este meio.

A obra foi dividida em artigos temáticos, escritos de forma acadêmica e que podem servir de base para estudos posteriores sobre a comunicação. Os alunos Carla Wendt e Alfeo Pozza Junior apresentam os primórdios e as fases vividas pelo veículo. Seu texto, “Uma retomada histórica do rádio no Brasil”, destaca que é preciso entender o passado para compreender a importância deste veículo no cenário atual da comunicação.

Daniela Heck e Tatiana Fachel, em “Cadê a publicidade no rádio?”, encontraram o que algumas pessoas devem conhecer, mas a maioria ainda ignora: qual foi o primeiro jingle publicitário no rádio? A Padaria Bragança foi a premiada para ficar na história. Isto porque deveria ter um bom pão e a audácia de investir em publicidade há mais de 70 anos. “Seu padeiro não se esqueça, tenha sempre na lembrança, o melhor pão é o da padaria Bragança” deve estar na memória de alguns ouvintes da

época e o seu modelo, ou seja, a publicidade, o reclame, o jingle é o que fica no pensamento dos proprietários que vêem a necessidade do aumento de faturamento. As alunas alertam, também, para possíveis problemas, que dificultam um melhor aproveitamento do espaço publicitário no meio.

Aproximando da atual realidade do rádio, o estudante Andrey Czerwinski dos Santos mesclou temas contemporâneos com a histórica apresentação de Orson Welles e sua “Guerra dos Mundos”, na década de 30, nos Estados Unidos. O artigo “Guerra dos Mundos: a verdade por trás da mentira” detalha a transmissão, as repercussões daquela época e propõe um link com o modelo utilizado por Welles ao dos programas policiais produzidos após à virada do milênio.

Entender o rádio público, ver sua forma de ação e os meios como é feito motivaram Tariq Saleh a aprofundar-se na história da Fundação British Broadcasting Corporation (BBC) de Londres. Seu texto detalha as metas, os objetivos, os números que fazem desta, uma das maiores empresas de comunicação do mundo. Também públicas, mas não governamentais, as rádios comunitárias baseiam o artigo de Elisa Barcellos Vieira, que escreveu “A luta e as contradições das rádios comunitárias”. A

estudante apresenta o funcionamento e especifica a diferenciação entre elas e as “piratas”, as “livres” e as “clandestinas”.

O maior destaque do rádio em Frequência Modulada (FM), a música, não foi esquecido no livro “Radioativo”. Suzana Castro pesquisou “As músicas que fizeram a sua cabeça”. Este é o nome do programa da emissora FM Cultura (107,7 MHz), que faz o resgate das canções que marcaram épocas e ficaram na lembrança de algumas gerações. Entre as ações desenvolvidas para elaborar o artigo estão duas importantes entrevistas. Foram questionadas e produtora Jaqueline Chala e a apresentadora Ivete Brandalise, que tem destacado, sobretudo, o seu estilo próprio de fazer comunicação.

A dupla Michelle Trindade Machado e Tomás Reckziegel Bello abordaram, em seu espaço, o que está, acredita-se, entre as maiores audiências dos produtos radiofônicos: o radiojornalismo esportivo. O fato mexer com o imaginário do ouvinte faz com que o rádio reassuma a sua função de companheiro, indo aos estádios, no velho modelo portátil, ou nas residências e veículos, em modernos aparelhos digitais. O texto conta a história das transmissões

O rádio sempre ativo

esportivas, com destaque para a improvisação e a precariedade vividas pelos profissionais, que relataram a vida dos desportistas e aguçaram a emoção dos torcedores.

Ainda na área esportiva, Fernanda Schmitz Santos buscou entender “O papel da mulher no rádio esportivo”. Historicamente machista, o meio tem tido a intervenção e presença de profissionais como Rita Daudt e Débora de Oliveira. Entrevistas com elas e outros comunicadores dão fundamento ao artigo, que pode ser configurado como um alerta para a abertura de mais espaços na mídia ao público feminino. Casos curiosos de como as mulheres ocuparam seus lugares podem ser conferidos neste texto.

História, publicidade, rádios públicas, comunitárias, com ou sem música, utilizando ou não a presença da mulher no meio esportivo. Para entender todo este emaranhado de informações que foi surgindo desde o início da vida do rádio, na década de 20, é preciso, cada vez mais, compreender a recepção, ou seja, como pensam e como recebem a mensagem os ouvintes deste veículo. Marcio Souza e Sandro Vinciprova, no artigo “Do emissor para o receptor” mostram as alterações constantes no processo comunicacional e o que isto interfere na

relação de falantes e ouvintes, com vistas à interatividade. O resumo do texto pode ser dado no quarto intertítulo: “O receptor também sabe falar”.

O estudante Cristiano Mata Quintela da Silva ficou encarregado de prever o futuro do rádio, a partir do surgimento de novas tecnologias paralelas – fato semelhante ao que aconteceu quando do surgimento da televisão, no Brasil, em 1950. Os profissionais e apaixonados pelo veículo podem ficar sossegados. Diz o artigo que “A Internet nunca irá substituir o rádio”. O material pesquisado apresenta comparativos, tendências e idéias das formas que podem ser utilizadas para um desempenho coletivo dos veículos de comunicação. Além disto, tem a leitura facilitada, pois apresenta um glossário de termos técnicos, utilizados no transcorrer do texto, que são pertinentes ao meio eletrônico.

Assim, os alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio da UNISINOS entenderam e procuraram mostrar, através de seus artigos, como é o veículo rádio. Extremamente oportuna e bastante completa a seguinte frase do aluno Lucas Barroso abre o livro: “O rádio é assim,

Marcio Souza

vai longe, muitas vezes sem sair do lugar, enfeitando o mundo real, criando um novo mundo”. Esta é a magia do meio, que fala de qualquer lugar do planeta e pode ser escutado com a mínima estrutura técnica, formando no imaginário do ouvinte a sensação de estar junto aos acontecimentos, de ser parte deste mundo de tantas turbulências. O resultado do trabalho de pesquisa realizado pelos estudantes só poderia ser coroado com o sucesso do livro “Radioativo – O Passado, O Presente e o Futuro do Rádio”, idealizado, elaborado e publicado com

a empolgação e o atrevimento dos alunos de forma independente.

Além da edição impressa, com suas 87 páginas, o Radioativo é acrescido de dois dias de debates. Contou com a participação de personalidades do meio radiofônico, contando suas experiências e incentivando a participação dos estudantes de Jornalismo, através de perguntas. Os encontros foram no auditório Érico Veríssimo, do Centro de Comunicação Social da UNISINOS.